

FICHA DE EPÍGRAFE

Autor / Data

Isabel de Luna / 2019-12-23

Local do Achado Georreferenciado

Capela de São Julião, Carvoeira e Carmões / Y 39.092378; X -9.169676

Local Atual da Peça

Desconhecido

Cronologia da epígrafe/objeto

Primeira metade do século I d.C.

Descrição ou Caracterização

Lápide de calcário mais escuro e macio do que o lioz. Estava embutida na fachada da capela de São Julião, disposta na vertical. A epígrafe encontrava-se truncada, evidenciando ter sido desbastada em todo o comprimento do seu lado direito, numa faixa de pelo menos 4 cm, do que resultou a falta das primeiras letras de cada uma das suas cinco linhas. A pontuação é redonda e só a necessária. Lápide bastante arcaica, com um epitáfio simples, sem menção de parentesco ou afinidade entre testador e testamenteiro.

Na primeira linha, o *nomen* gravado poderia ser MASCELLIO. Antes do nome poderia estar, eventualmente, a inicial de um *praenomen*, se o tivesse. Na segunda linha falta a letra que formava a inicial do *praenomen* do pai de *Mascellio*. *Rufus* é um nome muito frequente e encontra-se registado, também, numa epígrafe da Louriceira.

Condições do Achado

Descoberta em 1919, por Aurélio Ricardo Belo, durante uma excursão arqueológica efectuada à Serra de São Julião. A lápide encontrava-se embutida na fachada poente da capela de São Julião, juntamente com uma pedra que apresentava decoração foliácea – eventualmente, a face lateral de uma ara –, tendo ficado a descoberto pela queda fortuita de uma porção do reboco que a cobria. Para além do registo de Ricardo Belo, não se conhece qualquer outra referência à peça, que poderá ter sido retirada do local para parte incerta, ou poderá ainda permanecer sob uma nova camada de reboco de uma das fachadas da capela.

Enquadramento da Peça na Cidade Romana

Tipologia Monumental da Epígrafe

Estela

Tipo de Inscrição

Funerária

Idioma

Latim

Técnica Aplicada

Gravação

Leitura Interpretada do Texto

[... M]ASCELLIO / [...] F(*ilio*) . SEVERO / [...] IVS RVFVS / [EX TE]STAMENTO / [F(*aciendum*) .] C(*uravit*).

Tradução do Texto para Português

A (...) Mascelio Severo, filho de (...), (...) Rufo, por disposição testamentária, mandou fazer (este monumento).

Bibliografia (relativa a contextos Romanos)

Belo, A. R. (1952) – Nótulas sobre arqueologia de Torres Vedras e seu termo: V – Epigrafia Luso-Romana. *Badaladas*. Torres Vedras: Fábrica da Igreja Paroquial de São Pedro e Santiago. 51: 01-04-1952, p. 2.

Guerra, A. (2004) – Uma perspectiva sobre a epigrafia funerária latina da região de Torres Vedras. In *História da Morte* (Turres Veteras; VI). Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras - Instituto Alexandre Herculano, p. 70.

Mantas, V. G. (1982) – Inscrições romanas do Museu Municipal de Torres Vedras. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. XXI, p. 78.

Imagens